

HEMOFILIA ADQUIRIDA A E SUA RELAÇÃO COM A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Introdução: O desenvolvimento de autoanticorpos circulantes capazes de inibir proteínas da coagulação e induzir hemorragias graves ou mesmo fatais é uma condição rara denominada hemofilia adquirida, ocorrendo principalmente por autoanticorpo contra o fator VIII de coagulação, por isso é denominada hemofilia adquirida A (AHA) (ZAGO et al., 2013). Condições clínicas são descritas como gatilhos para o seu desenvolvimento, entre elas infecções, vacinas e gestação (WEBERT, 2012). Dessa forma, acometendo mais mulheres e causando sintomas como sangramentos, levando a um fator de gravidade durante a gestação (PUNT et al., 2020). **Objetivos:** Revisão de literatura acerca de informações sobre a relação entre hemofilia adquirida A e a gestação. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram: "Hemophilia A" e "Pregnancy", de forma isolada e combinada. **Resultados:** Hemorragias pós-parto refratárias a medidas hemostáticas devem acender suspeita para quadro de distúrbio hemorrágico adquirido (HOSSAIN; PAIDAS, 2013). Na gravidez, um possível diagnóstico para a hemorragia materna pode ser o quadro de AHA. Estudos mostram que a AHA é mais observada em primigestas e surge comumente no período pós parto, 1-4 meses após o parto (DALLY N; KASHLIKOV M, 2019). Além disso, ao cuidar de uma gestante com AHA, é importante tomar conhecimento de que o auto anticorpo inibidor do fator VIII pode ser transferido através da placenta da mãe para o feto e o recém-nascido também ser portador da doença (BARG; LIVNAT; KENET, 2017). **Conclusão:** Diante desse contexto, é importante conscientizar ginecologistas, hematologistas e toda a equipe médica para sintomas clínicos e sinais laboratoriais de AHA, a fim de evitar atrasos no diagnóstico. Ademais, é necessário mais estudos para que seja elaborado um documento que guie o manejo das gestantes que possuem tal enfermidade, o tratamento inclui a reposição do fator de coagulação. Outrossim, o prognóstico da hemofilia A adquirida relacionada a gravidez é bom, com alta porcentagem de remissão espontânea, se ocorrer diagnóstico precoce e manejo adequado.

REFERÊNCIAS:

1. ZAGO, Marco Antônio; FALCÃO Roberto Passeto; PASQUINI Ricardo. Tratado de Hematologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
2. WEBERT, K. Acquired Hemophilia A. Seminars in Thrombosis and Hemostasis, v. 38, n. 07, p. 735–741, 1 set. 2012.
3. PUNT, M. C. et al. The experiences and attitudes of hemophilia carriers around pregnancy: A qualitative systematic review. Journal of Thrombosis and Haemostasis, v. 18, n. 7, p. 1626–1636, 12 maio 2020.
4. HOSSAIN, N.; PAIDAS, M. Unexpected Postpartum Hemorrhage Due to an Acquired Factor VIII Inhibitor. American Journal of Perinatology, v. 31, n. 08, p. 645–654, 11 dez. 2013.
5. DALLY N; KASHLIKOV M. [PREGNANCY RELATED ACQUIRED HEMOPHILIA A]. Harefuah, v. 158, n. 3, 2019.
6. BARG, A. A.; LIVNAT, T.; KENET, G. An extra X does not prevent acquired hemophilia – Pregnancy-associated acquired hemophilia A. Thrombosis Research, v. 151, p. S82–S85, mar. 2017.

Palavras- Chave: Hemofilia A; Gestação; Hematologia; Obstetrícia.